Universidade de Brasília (UnB)
Decanato de Pesquisa de Pós-Graduação (DPG)
Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Direito

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA REGULAÇÃO RESPONSIVA NO SETOR DE BIOCOMBUSTÍVEIS: O CASO RENOVABIO

Um estudo comparado entre o Pro-álcool e o RenovaBio

Pesquisadora
Mariana Melo Botelho
18/0127381

Brasília
Agosto de 2022

Introdução

Em 2017, o governo federal promulgou a nova política de biocombustíveis, o RenovaBio, que, embora apresentada como um dos programas mais ambiciosos e com mais oportunidades de desenvolvimento que o Brasil já teve, vem enfrentando obstáculos de implementação relativos à aderência e cooperação dos regulados, manifestados pelas judicializações e oposições dos distribuidores de combustíveis aos regulamentos. Uma das causas dessas dificuldades pode ser relacionada ao modelo regulatório. Analisando o histórico de regulação do setor, percebeu-se que a regulação do RenovaBio e do Proálcool é predominante baseada no comando-controle. Essa modelagem preza pela intensa intervenção do Estado e, a longo prazo, ela não funcionou para o Pro-álcool. Então, o estudo recorreu aos pressupostos da regulação responsiva, que se apresentam como um guia de práticas mais cooperativas e eficazes de regulação, sendo uma alternativa à superação dos obstáculos impostos à concretização e eficácia do RenovaBio.

Metodologia

A metodologia aplicada a este estudo foi a revisão bibliográfica e normativa dos decretos que criaram e regularam o Pro-álcool e também os do RenovaBio para assim, identificar o modelo regulatório predominante de atuação do Estado e comparar o modo de regulação dos dois programas. Partindo da identificação da modelagem, buscou-se apresentar modos alternativos de regulação no setor dos biocombustíveis baseados nos pressupostos da regulação responsiva. Para a apresentação deste modelo, partiu-se do marco teórico criado por Ian Ayres e John Braithwaite, em 1992, com o livro *Responsive Regulation: Transcending the Deregulation Debate*.

Resultados

O resultado da pesquisa difere do que se imagina no senso comum de que a regulação do setor de biocombustíveis evoluiu para uma modelagem mais responsiva e menos "controladora". Pelo contrário, com o estudo da forma de regulação aplicado no Pro-álcool e no RenovaBio, tem-se que, o design regulatório continuou sendo o mesmo: o comando-controle. O uso desse modelo apresenta implicações práticas no âmbito da eficácia da política pública. Isso porque, a excessiva intervenção do Estado, impede a aderência do regulado às normas. Assim, espera-se com o estudo apresentar (i) os obstáculos regulatórios impostos pelo modelo do comando-controle e, por outro lado, (ii) um panorama teórico da regulação responsiva que apresenta métodos para aumentar a aderência e eficácias das

políticas públicas, para que o que aconteceu com o Pro-álcool não aconteça com o RenovaBio. Essa é a importância da regulação responsiva no setor de biocombustíveis.

Discussão/Conclusão

A discussão presente no artigo gira em torno das práticas regulatórias usadas pelos órgãos do governo para regular o setor dos biocombustíveis. Viu-se que em ambas as políticas desse mercado, a lógica aplicada foi a do comando-controle. Essa modelagem, quando aplicada de modo simplista e desalinhada com outras formas de inteligências regulatórias, pode apresentar sérios obstáculos à implementação e eficácia da política pública criada. Foi o caso do Pro-álcool que tinha um grande potencial rumo à transição e autossuficiência energética do país, mas o grande intervencionismo do Estado, a longo prazo, inviabilizou o programa. Diante dessas questões, discute-se, partindo do referencial teórico da regulação responsiva, quais métodos podem ser aplicados para aumentar a aderência e cooperação dos regulados, para que assim o RenovaBio, consiga mais apoio dos regulados e alcance as metas nacionais de desenvolvimento e autossuficiência enérgica e internacionais previstas no Acordo de Paris.

Palavras-Chaves

Regulação. Pro-álcool. RenovaBio. Comando-Controle. Regulação Responsiva. Eficiência regulatória.